

Realização



Apoio



Parceria



Parceria



VOZES EM REDE

Boletim Nº5 | Ano 2 | SERGIPE | 2023



EXPEDIENTE

Voices em Rede
 Boletim Informativo Quadrimestral
 Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe
 Presidente da Ascamai:
 Alicia Salvador
 Coordenadora do Projeto:
 Mirsa Barreto
 Equipe de Comunicação:
 Marília Souza
 Dijná Torres
 Raul Marx
 Rita Simone
 Projeto Gráfico:
 Clarissa Barros
 Correspondência:
 Rua da Alegria, 138 – DT PONTAL
 Indiaroba – SE CEP: 49250-000
 Tiragem:
 1.000 exemplares
 Impressão:

Distribuição Gratuita
 Reprodução permitida desde que citada a fonte

Facebook: facebook.com/redesolidariademulheres
 Instagram: @instagram.com/redesolidariademulheres
 Website: www.redesolidariademulheres.com.br



Editorial/ Maternidade é um ato político - Pág. 2
Petrobras visita associações que fazem parte do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe - Pág. 3
Balçando a Rede - Pág. 4 e 5
Projeto recebe Petrobras, influenciadores digitais e convidados para roteiro turístico - Pág. 6 e 7
Mulheres inspiradoras - Pág. 8
Mostra Ouricuri: mulheres apresentam seus produtos ao público em primeira mostra do Projeto Rede Solidária - Pág. 9
PÁG. 10 - Políticas Públicas para Mulheres é tema de live do Projeto Rede Solidária - Pág. 10
Roteiro Turístico por Carmópolis: História e memória das mulheres do Projeto Rede - Pág. 11

EDITORIAL

Mulheres em movimento!

Todos os dias, as mulheres que fazem parte do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe estão em atividade, seja através das oficinas oferecidas pelo Projeto ou pela criatividade diária que as possibilita inovar, esperar e sonhar juntas. A construção coletiva é uma realidade dentro e fora das associações, onde podemos ver diariamente o cuidado e a solidariedade entre elas.

A quinta edição do Boletim “Vozes em Rede” apresenta os saberes e fazeres de mulheres incríveis na prática, em constante movimento e mantendo a qualidade e a importância do trabalho para a transformação de suas vidas. Nossa satisfação é ver que a busca pela autonomia das mulheres vem sendo construída com força e coragem, como pilas firmes que sustentam histórias, vidas e emoções.

Ao longo dos últimos quatro meses, as mulheres participaram das oficinas de Processamento de Alimentos, Agroecologia, Design em Palha e Educomunicação. Além disso, receberam a visita da equipe da Petrobras em duas oportunidades, receberam influenciadores e convidados que conheceram mais de perto o trabalho desenvolvido em seus territórios e construíram espaços

de discussões online e presenciais. Outra atividade pensada e protagonizada por elas que você vai ver aqui em nosso boletim foi a primeira mostra do Projeto, a “Mostra Ouricuri: artigos de decoração e gastronomia”, onde os produtos com a palha, com a mangaba e outras frutas da restinga foram expostos e comercializados com o grande público que prestigiou o evento.

Tudo o que as mulheres se propõem a fazer, elas fazem com empenho e maestria, sempre contando umas com as outras desde a concepção das ideias, até a execução de trabalhos e espaços que encantam cada vez mais as pessoas que podem ouvir sobre suas trajetórias de vida e trabalho. As ações construídas por elas são ações de resistência a todo momento, pois elas carregam na voz, no olhar e no coração o desejo de proteger seus territórios e os meios de sobrevivência de inúmeras famílias.

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe que é realizado pela Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e do Movimento de Catadoras de Mangaba de Sergipe (MCM).

Boa leitura!

MATERNIDADE É UM ATO POLÍTICO

O mês de maio é o mês das mães em todo o Brasil e o tema é constantemente lembrado pelas mulheres que fazem parte do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Com diferentes gerações dentro das associações, as famílias extrativistas, em sua maioria lideradas por mulheres, constroem o trabalho coletivo passando os ensinamentos de geração para geração.

Durante o mês de comemoração das mães, as mulheres do Projeto Rede fizeram homenagens com músicas que lembrassem suas mães nas redes sociais e aconteceu na

Escola Dom Pedro I (Povoado Aguada - Carmópolis) a exibição de documentários e uma roda de conversa sobre o tema, uma iniciativa do Coletivo Maternidade Real com o apoio do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.

Em todas as oficinas e nas falas das mulheres, entende-se que o ato de maternar para elas é uma experiência de grande importância. Sempre preocupadas com o cuidado com as mães e os filhos de forma coletiva. É uma forma de manter vivas tradições e saberes ancestrais.



Alicia com seu filho Pedro



Cida fala para mulheres de Aguada durante Mostra Maternidade Real

PETROBRAS VISITA ASSOCIAÇÕES QUE FAZEM PARTE DO PROJETO REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE

Em março de 2023, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe recebeu a visita da fiscal de projetos Tamie Ramos Kawaoka e do gerente de projetos da Petrobras, Dilermando Tell Cunha. Durante dois dias, foram visitadas as construções das unidades produtivas de Carmópolis e de Manoel Dias (Estância), onde a equipe ouviu das próprias mulheres sobre a expectativa do fim das obras e como as unidades irão contribuir para o trabalho coletivo das associações, as rendeiras de Divina Pastora e as arteãs da palha do ouricuri em Alagamar (Pirambu).

“Estamos acompanhando o Projeto e como nas outras edições, os resultados são muito bons e, especialmente nessa edição, temos a previsão de construir essas duas unidades produtivas. A Ascamai tem feito um trabalho primoroso, é um projeto referência para a gente. Tanto do ponto de vista da transformação social, quanto da comunicação. E a acolhida do Projeto com a gente é sempre muito boa”, declarou Dilermando Tell Cunha, gerente de projetos da Petrobras.

As mulheres de Divina Pastora receberam a equipe e relataram as transformações em suas vidas com a chegada do Projeto,

sobretudo com a articulação para a doação da matéria prima e a possibilidade de realizar oficinas para que outras pessoas da cidade possam aprender a renda. A visita em Alagamar (Pirambu), foi necessária para que as artesãs da palha do Ouricuri mostrassem seus trabalhos e suas rotinas para a fiscal e o gerente. Durante a visita, foram aventadas novas perspectivas de solidificação do trabalho do Projeto nos territórios de atuação.

Tamie Ramos Kawaoka visitou o Projeto em agosto de 2022 e seu retorno confirmou suas expectativas de avanço na transformação social das mulheres. “Eu estive aqui em agosto do ano passado e foi um olhar mais global sobre o Projeto, visitei todas as unidades e pude ver como elas se organizam. Dessa vez, eu vim com o intuito de vivenciar mesmo as atividades com as mulheres. Sobre as unidades, eu fico muito feliz de ver que, daqui a pouco, elas vão poder usufruir desse espaço que vai contribuir com o aumento da produtividade delas e a continuidade das atividades coletivas”, destacou Tamie Kawaoka, fiscal de projetos da Petrobras.



1. Mulheres de Carmópolis recebem equipe da Petrobras 2. Equipe da Petrobras visita obras das unidades de produção em Manoel Dias 3. Mulheres de Divina Pastora recebem fiscal e gerente da Petrobras 4. Artesãs de Alagamar apresentam produtos da palha do Ouricuri

BALANÇANDO A REDE

A Rede de Mulheres se constrói com muita atividade, aprendizado e troca de experiências. As ações tem o objetivo de gerar e fortalecer a autonomia, auto-organização e renda, assim as mulheres vão construindo coletivamente suas produções e encorajando suas comunidades.



Visita às instituições e fortalecimento das parcerias

Secretaria do Meio Ambiente de Estância visita viveiro de mudas em Manoel Dias

Troca de experiências sobre as ações agroecológicas do Projeto com turma de Engenharia Florestal da UFS



Artesanatos expostos na Mostra Ouricuri

Produtos alimentícios das mulheres do Projeto Rede durante a Mostra Ouricuri

Reunião com a Embrapa sobre áreas de acesso para as catadoras de mangaba



Encontro do E-commerce para alinhar questões técnicas e práticas

Live 8M: Políticas Públicas para Mulheres

Petrobras visita mulheres em Divina Pastora



Encontro online da Petrobras com Tainara Vidal sobre o Dia Internacional da Mulher

Projeto Rede Solidária apoia Coletivo Maternidade Real em mostra em Aguada

Oficina de Processamento de Alimentos em Carmópolis



Reunião ordinária da Ascamai

Participação em evento do Dia Mundial da Água no Colégio Amadeus

Visita a Tecelagem Malhadinha em Poço Verde



Oficina de Educomunicação em Alagamar

Oficina de Design em Palha em Alagamar para Mostra Ouricuri

Oficina de Agroecologia no quintal produtivo em Alagamar



Conversa com as mangabeiras do bairro Santa Maria (Araçaju)

Participação no II Workshop de Comunicação do Programa Petrobras Socioambiental na cidade do Rio de Janeiro

Mulheres de Manoel Dias fazem demonstração de secador solar para Petrobras, influenciadores e convidados



Horta suspensa em Pontal produzida durante a oficina de Agroecologia

Oficina de Agroecologia com a produção do sabão líquido de óleo usado em Manoel Dias

Mulheres recebem filipetas informativas sobre políticas públicas, liderança feminina e viveiros de mudas

PROJETO RECEBE PETROBRAS, INFLUENCIADORES DIGITAIS E CONVIDADOS PARA ROTEIRO TURÍSTICO

No dia 18 de abril, a equipe da Petrobras, a influenciadora digital Nath Finanças, a Agência Econordeste, professores da Universidade Federal de Sergipe e o Senac de Sergipe percorreram os municípios de Estância e Indiaroba conhecendo as associações e as mulheres do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. A ação foi protagonizada pelas mulheres e teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre as atividades desenvolvidas por elas e mostrar a transformação na vida das famílias de extrativistas e artesãs no estado.

O roteiro iniciou na cidade de Estância, no povoado Manoel Dias, um território de famílias extrativistas, onde as mulheres que participam do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe apresentaram o viveiro de mudas com espécies da Mata Atlântica e da Restinga, a tecnologia social do secador solar que elas utilizam para fazer os alimentos com a mangaba e expuseram suas histórias de vida e luta contra a especulação imobiliária no território.

No povoado Ribuleirinha, ainda em Estância, os visitantes puderam conhecer Tainara Vidal que, recentemente, foi protagonista da série “Histórias Transformadoras”, produzida pela Petrobras e que apresenta histórias de vidas que foram transformadas pelos projetos do Programa Petrobras Sociambiental.

Além do diálogo com Tainara e da recepção feita pelas demais associadas, os participantes do roteiro puderam experienciar a produção do petit four de mangaba, um dos produtos de destaque vendido pelas mulheres do Projeto.

A última parada do roteiro foi no povoado Pontal, em Indiaroba, onde fica localizada a Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai). Em uma tarde de sol, as mulheres conduziram os visitantes pelos pontos turísticos do povoado e finalizaram com uma roda de conversa sobre a dificuldade de acesso às mangabeiras, o avanço da especulação imobiliária e as estratégias de sobrevivência e da sustentabilidade de seus modos de vida ancestrais e coletivos.

“Uma coisa é você ler os materiais feitos pelos projetos e ver que as ações são relevantes, que estão cumprindo com a proposta de geração de renda para as mulheres, mas vir aqui e ouvir elas falarem sobre a importância de se organizarem socialmente, falarem sobre feminismo, sobre empoderamento feminino, eu acho que potencializa essa relevância. O principal para mim é saber que estamos contribuindo para que elas se fortaleçam como grupo”, declarou Marcela Levigard, gerente de Programas Sociais da Petrobras, que plantou junto a outros convidados uma muda de mangaba doada pelas mulheres de Manoel Dias em um espaço preservado de mangabeiras.



1. Nath Finanças junto com as mulheres de Ribuleirinha (Estância)
2. Manoel Dias foi a primeira parada do roteiro turístico
3. Mulheres de Ribuleirinha recebem visitantes
4. Tainara demonstra produção do petit four de mangaba
5. Visitantes em Pontal (Indiaroba)

■ ■ ■ A força das mulheres do povoado Manoel Dias, no município de Estância, vem da ancestralidade e da visão de mundo comunitária, formando uma grande família afetiva que luta e acolhe na mesma proporção. São catadoras de mangaba, mulheres extrativistas, agricultoras, mães, avós, filhas. É uma área onde há a liderança de Tia Dilva, mas todas se dividem em um trabalho coletivo. Enquanto uma está cuidando do viveiro de mudas, outra está produzindo os produtos da mangaba, outra está cuidando das crianças para que as mulheres tenham condições de trabalhar e buscar sua autonomia financeira. Em uma região cercada por áreas verdes e belezas naturais, o trabalho das mulheres também é o de preservação do meio ambiente e luta pelo território e contra a especulação imobiliária.

■ ■ ■ Fruto da árvore símbolo do estado de Sergipe, a mangaba é fruta-símbolo de luta nas áreas da restinga sergipana e dá insumo para que as mulheres catadoras de mangaba possam ter independência financeira, através da produção de polpa, sorvetes, doces, biscoitos, bolos, licor, e tantas outras delícias, que são comercializadas em todo o estado. A cata da mangaba é feita por extrativistas na vegetação nativa e, infelizmente, corriqueiramente vê-se os pés de mangaba sendo derrubados ou cercados ano após ano, restringindo o sustento de muitas famílias. Comprar mangaba e seus derivados das mãos das catadoras é auxiliar na luta contra a especulação imobiliária, na preservação do meio ambiente, na emancipação financeira de diversas mulheres. Mangaba alimenta famílias, tanto as que compram quanto as que processam o fruto.

■ ■ ■ Ribuleirinha é um povoado, localizado no município de Estância, onde a Rede não só balança como também fez morada. Lá, atuam catadoras de mangaba que nos ensinam todos os dias a importância da luta pelo território e pela emancipação das mulheres. Lugar de lideranças femininas fortes, cujo aprendizado se renova nas novas gerações. Terra de povo guerreiro, acolhedor, conhecida pelas belezas naturais das lagoas e praias da região. Além disso, em Ribuleirinha, as delícias derivadas da mangaba são comercializadas na Unidade Produtiva, construída em 2014 com recursos do Projeto Catadoras de Mangaba Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, à época com patrocínio da Petrobras. As mulheres de Ribuleirinha também atuam com o Turismo de Base Comunitária, recebendo turistas e apresentando a comunidade sob o princípio da sustentabilidade ambiental e a partir de suas vivências, histórias e território.

■ ■ ■ “Eu fiquei muito feliz em saber que meu nome foi indicado por elas, é a minha primeira vez em Sergipe e o que eu pude ver é que essas mulheres são guerreiras, batalhadoras e, independente de tudo, estão ali juntas pensando em cada detalhe, como a precificação dos produtos que achei incrível. Elas me fazem sentir que nós mulheres podemos tudo e podemos criar coisas extraordinárias do zero, de acordo com nossas vivências. Vou levar para sempre o tom de carinho que elas usam para falar umas das outras e do Projeto. Serei eternamente grata por essa experiência proporcionada por elas, pelo Projeto e pela Petrobras”, relato de Natália Rodrigues, conhecida como a influenciadora financeira Nath Finanças.

■ ■ ■ Pontal é uma terra linda, banhada pelo rio Real, marcada pelas belezas naturais do mangue e mangabeiras. Tem um povo aguerrido, que luta pela preservação de suas atividades tradicionais e de seu território ancestral. Um povo resistente à especulação imobiliária que derruba pés de mangabeiras, à pesca industrial, ao turismo predatório, e à negação de direitos sociais. Pontal é nosso esteio, é onde tudo começou, é de onde a nossa Rede foi pensada e tecida para fortalecer mulheres extrativistas, pescadoras, agricultoras, artistas, artesãs, filhas, mães, avós e donas de casa em luta de todo o estado de Sergipe. A Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) é a associação mãe das catadoras do estado, onde as mulheres estão na linha de frente pela preservação ambiental e



1. Roda de conversa em Pontal destaca a dificuldade de acesso a área de mangabeiras
2. Visitantes se encantam com beleza de Pontal
3. Nath Finanças experimentou a mangaba pela primeira vez durante roteiro

MULHERES INSPIRADORAS

MULHERES
INSPIRADORAS
UMASOBEEM
PUXAAOUTRA

As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



Larissa Santos Nogueira, 30 anos, nasceu em Aracaju e foi morar na cidade de Divina Pastora aos 3 anos de idade. Larissa foi criada por outra família e tem consciência que seus pais biológicos, principalmente sua mãe, não puderam cuidar de sua criação por falta de condições. Hoje ela é mãe de dois filhos e viúva, sendo a única responsável pelo sustento de sua família. Larissa não tem medo do trabalho, além de manicure, ela também faz a limpeza no quintal dos vizinhos. Aprendeu a fazer a Renda Irlandesa com uma das mulheres que fazem parte da Apric, dona Raquel, adicionando mais uma habilidade a essa mulher resiliente. O recado de Larissa para todas as mulheres no mundo é que elas nunca desistam da vida, que é bela e, independente das circunstâncias, não vale a pena nos deixar de lado por nada e nem ninguém.



Josilene Santos Tavares, 41 anos, nasceu em Pirambu e cresceu no povoado Alagamar. Josilene é mãe, quilombola, artesã e catadora de mangaba. Gosta de trabalhar com a terra e diz que as oficinas de agroecologia do Projeto são as mais divertidas. Lembra que quando criança ia junto com sua mãe fazer a cata da mangaba e a pesca para ajudar no sustento de casa. Seu pai agricultor cuidou e criou 12 filhos com muito suor. A figura paterna deixou saudade ao ser uma das vítimas da Covid-19. Josilene tem 3 filhos e é a maior incentivadora de todos eles, a mais nova compete no atletismo, mas não possui o apoio institucional necessário para treinar e participar dos eventos. Josilene é uma mãe orgulhosa, hoje é casada com o homem que sempre foi seu amigo e se considera uma mulher realizada. Para as outras mulheres, ela deseja que sejam felizes e livres da opinião, do machismo e do julgamento da sociedade.



Mariana Correia Moura, 24 anos, nascida no povoado Capuã e começou a frequentar a associação após o convite de sua avó, dona Netinha, aos 20 anos. É a terceira geração dentro da Associação, realizando as atividades junto a sua avó e sua mãe, sendo ela hoje escolhida pelas companheiras como a presidente da Associação de Catadoras de Mangaba da Barra dos Coqueiros. Mariana trabalhou com vendas e hoje estuda para se tornar técnica em enfermagem, deixando o sonho de ser arquiteta para trás. Mariana conseguiu traçar novos planos e está, paralelamente, se aperfeiçoando no marketing dos produtos da associação. O seu recado para as mulheres é que nenhuma nunca abaixe a cabeça para ninguém. Mariana é uma mulher inspirada por mulheres e inspiradora para muitas outras.



Claudia Regina de Oliveira, 55 anos, nasceu em Indiaroba, mas foi morar em Pontal aos 3 anos de idade. Cresceu em São Paulo e voltou ao povoado aos 16 anos, lembrando com carinho da infância. Regina passou pela experiência de um casamento arranjado por necessidade de permanecer ao lado da família, com o primeiro marido teve duas filhas. Mas, depois de alguns anos, Regina conheceu alguém que fez seu coração bater mais forte e que hoje pode chamá-lo de marido, com uma relação de amor e companheirismo que lhe deu mais duas filhas. Regina participa da associação a convite de Alicia, que a chamou enquanto ela passava em frente à unidade de produção com o balde para catar mangaba e busca aprender o máximo possível em todas as oficinas. Regina acha que as mulheres devem insistir em seus objetivos e deseja que nenhuma permaneça em casamentos infelizes.



1. Espaço especialmente montado para a Mostra Ouricuri
2. Catadoras de Mangaba e mulheres de Carmópolis durante a Mostra
3. Visitantes puderam conhecer as mulheres e os produtos de cada território

MOSTRA OURICURI: MULHERES APRESENTAM SEUS PRODUTOS AO PÚBLICO EM PRIMEIRA MOSTRA DO PROJETO REDE SOLIDÁRIA

No dia 11 de maio, aconteceu a “Mostra Ouricuri: artigos de decoração e gastronomia”, na sede do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, em Aracaju. Foi a primeira mostra realizada pelo Projeto que objetivou a apresentação e a venda das coleções Mandalas e Mescla, desenvolvidas pelas mulheres do povoado Alagamar (Pirambu) durante as oficinas de Design em Palha.

Ao longo do dia, a sede do Projeto recebeu convidados das áreas de gastronomia, decoração e arquitetura, além de influenciadores digitais e o público em geral. O espaço foi organizado para que as pessoas pudessem conhecer o trabalho das artesãs de Alagamar, das catadoras de mangaba, das rendeiras de Divina Pastora e das mulheres de Carmópolis, criando identificação com as suas histórias e construindo parcerias com os presentes.

Através da introdução de uma metodologia de design nas oficinas da professora Dany Queiroz, as mulheres pesquisaram os produtos a serem elaborados, entenderam o público alvo, realizaram experimentos com novos materiais e acabamentos, dialogaram sobre a precificação das peças e, por fim, chegaram às coleções “Mescla” e “Mandalas” apresentadas ao público durante a exposição. Mais de 20 mulheres se envolveram e se dedicaram para a confecção das peças, trabalhando em uma lógica de coletividade feminina e enfatizando a importância do processo de contribuir umas com as outras nas atividades.

“Mesmo que a gente tenha se dividido em dois grupos para fazer as coleções, de certa forma a gente complementa umas às outras, então eu vejo que tudo foi um trabalho em grupo. Nosso objetivo é fazer com que mais pessoas conheçam nosso trabalho e que o artesanato das mulheres de Alagamar seja cada vez mais valorizado na cultura do nosso estado”, disse Josilene Santos Tavares, artesã da palha do Ouricuri.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES É TEMA DE LIVE DO PROJETO REDE SOLIDÁRIA

No dia 8 de março, data marcada como o Dia Internacional da Mulher, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe realizou uma live com o tema “Políticas Públicas para as Mulheres: por igualdade de direitos e respeito às diversidades”, com a participação da Dra. Cecília Barreto, Promotora de Justiça e Diretora do Centro de Apoio Operacional dos Direitos da Mulher, representando também o Ministério Público do Estado; a vice-presidenta do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, Erika Leite; a catadora de mangaba e presidente da Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), Alícia Salvador e a jornalista do projeto Dýna Torres.

Foram debatidos os avanços e os entraves nas políticas públicas nos municípios onde o Projeto está inserido, além da responsabilidade do poder público em Sergipe em suprir a

deficiências na execução das políticas que dificultam a vida de muitas mulheres no estado. A live foi uma ferramenta de reflexão sobre organização das mulheres catadoras de mangaba, marisqueiras, artesãs e rendeiras que fazem parte do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, assim como sobre as políticas públicas para as mulheres nos municípios de atuação do projeto.

“Muitas ainda precisam cobrar por coisas básicas como o direito a água, por exemplo. Temos direito a saúde, educação, temos que ter condições de trabalhar e deixar nossos filhos seguros em creches. O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe construiu junto com a gente esse senso de autonomia não só financeira, mas também de coragem para fazer valer nossos direitos”, afirmou Alícia.



Alicia Salvador é uma liderança dentro da sua comunidade (Pontal - Indiaroba)

ROTEIRO TURÍSTICO POR CARMÓPOLIS: HISTÓRIA E MEMÓRIA DAS MULHERES DO PROJETO REDE

Com uma prática de acolhimento aos visitantes e com um modelo que se opõe ao turismo predatório, sem agressão ao meio ambiente e com respeito às comunidades, no mês de abril, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe promoveu uma experiência de roteiro de Turismo de Base Comunitária (TBC), no município de Carmópolis.

A vivência colocou as mulheres da cidade de Carmópolis e do povoado Aguada como protagonistas, onde elas se dispuseram a ser guias e contadoras de histórias. O roteiro foi construído coletivamente com as integrantes da Associação de Mulheres da Rede Artesanal de Carmópolis (ASMURAC), apresentando as singularidades do local, os saberes e fazeres das artesãs da associação e os produtos do “Sabores de Carmópolis”, linha de alimentos feitos por elas a partir das oficinas oferecidas pelo Projeto.

“Experienciar novos modos de viver nos faz crescer imensamente. Saberes, modos de fazer, sintonia com o espaço geográfico e cultural que guiam e moldam uma comunidade, pequenas civilizações, são preciosidades. Tive uma experiência linda com as mulheres do Projeto Rede, foi uma incrível conversa, em lugares lindos e com muita cultura em toda parte. É um destino para viajantes”, relatou Jaci Rosa Cruz, jornalista convidada que participou da experiência de TBC.

O roteiro foi pensado pelas mulheres, onde, ao longo da manhã, o grupo realizou um passeio e trilha pelo Parque das Mangueiras, em Carmópolis, com uma roda de conversa sobre a história da cidade e do local, além da apresentação das mulheres e dos produtos Sabores de Carmópolis. Já à tarde, o grupo visitou a Igreja do Massacará, no povoado Aguada, e dialogou sobre o Batalhão de Bacamarteiros.

Ao final do roteiro, o dia foi coroado com a apresentação Cultural do Grupo de Bacamarteiros, com destaque para a única mulher bacamarteira do Batalhão, Valdiene Vieira, que também faz parte do Projeto e colabora para o empoderamento e autonomia feminina de sua comunidade.

1. Roda de conversa sobre a vida e o trabalho das mulheres de Carmópolis
2. Batalhão de Bacamarteiros do povoado Aguada (Carmópolis)
3. Parque das Mangueiras foi parada do roteiro turístico das mulheres de Carmópolis

